

# **Dra. Elaine Phillips, Introdução aos Estudos Bíblicos, Sessão 5, Estudos Regionais: Negev e Sinai**

© 2024 Elaine Phillips e Ted Hildebrandt

Esta é a Dra. Elaine Phillips em seu ensinamento sobre Introdução aos Estudos Bíblicos. Esta é a sessão 5, Estudos Regionais: Negev e Sinai.

Bem, aqui estamos em outro estudo regional. Estaremos lidando com Negev e Sinai desta vez, o que significa que nos mudamos um pouco para o sul. Em primeiro lugar, porém, não nos custa nada fazer uma revisão. Então, vamos começar com uma rápida visão das coisas que temos feito até agora.

Examinamos as diversas disciplinas que contribuem para o nosso estudo da geografia histórica e trabalhamos nelas. Passamos uma hora estudando arqueologia e apenas nos atormentamos, basicamente, em termos de perceber o quanto mais está envolvido com a arqueologia. Em seguida, fizemos uma rápida visão geral do Oriente Médio e depois nos concentramos nas regiões do próprio país.

E finalmente chegamos onde realmente queremos estar, que são os estudos regionais. E o nosso primeiro foi fazer um corte, um corte transversal, desde o deserto no leste, trabalhando no oeste, até a planície filisteia no Mar Mediterrâneo. Agora, apenas um foco rápido, mais uma vez, ainda revisamos o que isso envolveu em termos do estudo regional antes de passarmos para o nosso próximo estudo regional.

Então, mais revisão. Estudo regional número um, nós realmente olhamos para a natureza selvagem. E uma das coisas que notamos é que a geologia é importante.

A geologia sempre será importante. E então porque é um lugar árido, porque estava, como aprendemos, à sombra da chuva, descobrimos que para a maioria das pessoas, este é um lugar para passar, não necessariamente para viver, embora tenha havido quem se retirasse para o área do deserto. Então olhamos para a região montanhosa.

Passaremos muito tempo mais tarde nesta sessão, não nesta sessão, mas em toda a visão geral da geografia e dos estudos regionais falando sobre vários países montanhosos. Mas percorremos a região montanhosa de Judá e descobrimos que, francamente, é um ótimo lugar para se viver. Fontes de água, ótimos solos, etc.

Também fizemos uma rápida caminhada até a Planície Filistéia, a planície costeira bem próxima ao Mar Mediterrâneo, e descobrimos que, por ser de fato uma área que tem muitas viagens, uma área mais cosmopolita, também nos concentramos brevemente no fato de que existem cinco grandes cidades filisteias. Falamos deles porque são significativos, principalmente no período de transição para a monarquia.

E por último, mas certamente não menos importante, de fato, terrivelmente importante, foi esta região de Sefelá.

Apenas um lembrete, essa palavra significa sopé ou planície. E descobrimos, em virtude da geografia, mais uma vez, a geografia é tão importante, que aqueles vales leste-oeste que compõem o Shephelah eram grandes rotas de invasão da área da planície costeira até a região montanhosa. Isso é uma revisão.

O que vamos fazer hoje, neste momento, é avançar para sul e adotar uma abordagem muito mais ampla, não só o Negev, mas uma rápida passagem pelo Egito, porque o Egito teve, claro, um grande impacto na vida do povo de Deus de muitas maneiras. E então encerraremos esta hora específica com uma olhada no Sinai. Então, em primeiro lugar, o Negev.

Para aqueles que usam os mapas regionais, aqueles que são os mapas de fundo bíblico, estes são os mapas dois e quatro para fins de marcação. Mas antes de tudo, aqui está um esquema não apenas do próprio Negev, mas de uma área chamada Grande Negev. Este é um tipo interessante de estudo regional porque temos um Grande Negev.

E se você está olhando para essas linhas pontilhadas aqui, é uma marcação artificial agora. Mas basicamente aqui estamos no extremo norte do Golfo de Eilat. E na sua mente, siga essa linha pontilhada até Gaza.

E essa será a nossa linha artificial do Grande Negev para o oeste. Então, se seguirmos o Vale do Rift, essa será uma espécie de fronteira oriental. E então pegue uma linha aqui e vemos um grande triângulo que constitui o Grande Negev.

A propósito, como observei lá em cima, a própria palavra Negev significa sul, e isso indica que é ao sul de onde o povo de Deus em geral se plantou. Mas também significa seco. E isso é apropriado, como veremos quando começarmos a falar sobre fontes de água.

O próprio Negev bíblico é muito menor. Então, se você está olhando para este mapa, vou apenas apontar, com minha luz verde aqui, o que queremos focar porque nosso Grande Negev era esse triângulo que acabamos de ver.

Agora, enquanto trabalhamos no Negev bíblico, vamos ver se conseguimos encontrar nossa orientação aqui. Basicamente estamos falando de duas bacias no Negev bíblico. Não tenho certeza se a impressão está disponível para você em termos de distância, mas temos uma bacia bem aqui.

É a bacia oriental do Negev, a leste de Berseba. E aqui está marcada a bacia ocidental do Negev. Se isso ajuda você, muitas vezes tenho feito estudantes pensarem no Negev bíblico como uma espécie de gravata borboleta.

Para aqueles de vocês que têm tios, tias ou avós que ainda usam aquela coisa maravilhosa chamada gravata borboleta, vocês sabem que há uma asa que se destaca, há outra asa que se destaca. E mais ou menos no centro aqui, é por isso que é uma gravata borboleta, há uma pequena protuberância, e essa será a área ao redor de Beersheba. Então, de qualquer forma, essas são as duas bacias que temos com o Negev bíblico.

E você vê que é uma área muito mais comprimida. Esta bacia oriental, novamente, se você olhar este mapa topográfico, é útil para nós porque estamos vendo que há algumas indicações de terras altas por aqui. Eles correm do nordeste para o sudoeste.

Acontece que eles são feitos de nosso calcário, e vemos calcário e giz alternando entre si. E se você ler o segundo item, verá uma palavra que provavelmente não reconhece em sua linguagem comum em inglês. Sempre que você vê uma mensagem instantânea terminando na palavra que vem do hebraico, isso indica que a palavra está no plural.

E aqui estamos falando sobre um makhtesh singular e um makhtashim plural. E o que é um makhtesh, é uma cratera ou algum tipo de tigela, e é algo na topografia. Existem todos os tipos de razões interessantes em termos geológicos, em termos do motivo pelo qual esta cratera ou bacia se formou.

Mas por enquanto, apenas reconheça isso. Há uma pequena cratera. Há uma grande cratera.

A pequena cratera está bem aqui. Foi lindo visitar e caminhar. Há uma grande cratera e depois uma super cratera.

Portanto, se você gosta de pensar na tigela pequena, na tigela grande e na super tigela, pode considerar isso como uma forma de lembrá-la. Além disso, temos um nome que provavelmente é um pouco mais familiar, que é Deserto de Zin. Então, se vocês conseguem ver meu ponteiro verde bem ali, é um pequeno empurrão da nossa área norte-sul entre o Golfo de Eilat e o Mar Morto, uma varredura seca.

É um pequeno avanço nesta área que fica a oeste do Vale do Rift. Então Wilderness of Zin, e é claro que vemos isso, e falaremos um pouco mais em termos de história. Tem também um lugar muito interessante chamado Ascensão dos Escorpiões, Akrabim, e Akrab é um escorpião, e vocês veem que estou terminando de novo.

E então esta é a Ascensão dos Escorpiões. Aqui está o acordo. Sempre temos que pensar, sempre que estivermos em qualquer lugar do país, em como ir de um lugar para outro com mais facilidade.

E digamos que você está nesta linha vermelha bem aqui. Essas linhas vermelhas sempre serão indicativas de rotas de viagem. E você tem que ir do que está abaixo do nível do mar, da área do Mar Morto e do próprio Aravah, e você precisa passar por cima desta crista.

Sim, a elevação diminui um pouco neste ponto, mas você está tentando ir para Gaza. Falaremos sobre isso mais tarde. Você pode querer fazer isso se for um comerciante de especiarias, obtendo especiarias desta região e apontando para o sul e o leste em direção a um porto marítimo do Mediterrâneo, sendo Gaza um bom exemplo.

Então, basicamente, o que está acontecendo no contexto da Ascensão de Akrabim é que era um lugar para se chegar a partir desta área baixa, quase no final do Mar Morto, subindo por aquele penhasco e depois para áreas do leste Bacia de Negev e continuando. Isso nos dá uma ideia do que está enfrentando as pessoas que viajam ou vivem na área de Negev. Eu disse há pouco que a água é extremamente importante porque estamos falando de uma região que não tem muitas chuvas, no máximo 30 centímetros de chuva por ano.

Novamente, se observarmos nosso mapa, isso nos dará outra perspectiva em termos de cartógrafo ou cartógrafo. Mas aqui está a nossa bacia ocidental. Aqui está a bacia oriental.

Mais uma vez, pense em uma gravata borboleta, se ajudar, e em uma pequena protuberância ao redor da área. Você vê aquele ponto vermelho e Berseba bem ali. Então, vamos ver como isso funciona.

Neste mapa, você tem uma série de sistemas wadi. Apenas um lembrete de que um wadi é, na maior parte do ano, um leito de rio seco. Mas reflecte áreas onde os cursos de água se desenvolveram.

E digamos, por exemplo, que esteja chovendo em Hebron aqui mesmo, Hebron, Hebron. Isso fica na região montanhosa. Parte dessa chuva de fato fluirá para o leste, parte fluirá para o oeste, mas parte também irá fluir para o sul.

E assim este sistema de wadi que começa em Hebron é chamado de sistema de wadi de Hebron. Ele se unirá em Beersheba ao sistema de wadi de Beersheba, que tem estado ocupado drenando a bacia oriental do Negev. Pense não apenas em um único curso de wadi, mas em todos os tipos de pequenos afluentes que entram nele.

Isso vai continuar e vai se juntar ao sistema Besor, que vai drenar toda essa área aqui. Portanto, isso é importante porque, embora não chova muito, quando chove e a água penetra, há um bom número de reservatórios subterrâneos de água muito grandes nesta área. Já mencionei isso: nossa precipitação na área de Negev vai em média de 20 a 30 centímetros por ano.

Claro, quanto mais a oeste, vai chover um pouco mais. Esse é um dos nossos princípios. Quanto mais para leste vamos, menos chuva.

Já falamos sobre o tipo de solo e, como seria de esperar, grande parte do solo na área de Negev será um solo seco, fino e pulverulento, soprado pelo vento. Menos ou menos solo. Na verdade, Isaías 21:1 fala sobre redemoinhos no Neguebe e você pode ter uma boa noção disso porque, novamente, é poeira soprando no ar.

Adicione isso àquilo que chamamos de Hamsin, e você terá um contexto realmente difícil para viver e, por falar nisso, respirar também. Quando quisermos abordar esse negócio de fontes de água, estaremos claramente pensando em poços. Mencionei há pouco que existem reservatórios de água subterrâneos porque ainda estamos falando de calcário aqui e, portanto, haverá um bom número de reservatórios bastante grandes, em alguns casos, naturais lá e, portanto, você pode cavar poços, e os poços são cavados nos wadis.

Agora, obviamente, se você está pensando em algumas de suas narrativas patriarcais, estará pensando em Abraão e Isaque, e na verdade voltaremos a elas em um momento. Primeiro, porém, queremos ter uma ideia de algumas das principais cidades que estão aqui. Obviamente, não temos um grande número deles, mas há alguns que são tremendamente importantes.

Alguns nomes aparecem no texto bíblico e também em material extra-bíblico. Se você olhar para nossa Bacia Oriental de Negev, novamente, bem aqui, e depois se mover um pouco para o leste, se você puder ler as letras miúdas perto do meu ponteiro verde, é Arad. Agora, isso levanta todos os tipos de questões interessantes em termos de Arad bíblico, Arad arqueológico, mas para nossos propósitos, pense nisso como, porque vamos nos concentrar nisso principalmente em termos do período israelita, período israelita da Idade do Ferro, quando Israel estava na monarquia e, particularmente, vamos falar sobre monarquia dividida, reino do sul.

Arad será muito importante nesse contexto. Voltarei a Arade porque Arade era uma cidade muito maior que a cidade israelita. Significativamente antes, se eu mencionar o termo bronze inicial, isso soará alguns sinos para você.

Você estará pensando entre 3.000 e 2.000 aC, e Arad também era um assentamento naquela época. Mas, continuando com nossos sites, já falei várias vezes sobre Beersheba enquanto escaneávamos o mapa. E assim, indo de Arad, no leste, até

aqui, Berseba está no centro, a gravata-borboleta, a pequena protuberância, o laço da gravata-borboleta, e é aí que realmente temos a junção de nossas bacias.

Novamente, há uma pequena diferença em termos de onde estava a Berseba, por exemplo, que Abraão conhecia, em termos da Berseba moderna e da história de Berseba, mas voltarei a isso em breve. Terceiro, não gastaremos tanto tempo aqui, mas queremos anotar dois sites adicionais. Se você olhar com atenção, verá Gerar bem aqui, e Ziclague estará na mesma área geral.

Então, eles estarão na borda oeste dessa bacia ocidental. Gerar será importante para Abraão, Ziclague será importante para David. Então, voltaremos a eles.

Não vou gastar muito tempo nessas cidades em particular. Se esta fosse uma aula para a qual tivéssemos um pouco mais de tempo em termos de visitar algumas dessas cidades nabateias, teríamos, mas preciso dizer apenas algumas coisas. Quando você vê o termo nabateu, não é aquele que reconhecemos no texto bíblico, mas é realmente um grupo étnico importante.

Os nabateus eram aqueles extremamente versados em como viver no deserto. Você pode pensar neles como os beduínos de cerca de 2.000 anos atrás, talvez um pouco menos. Eles vieram originalmente e se estabeleceram nesta área de Edom.

Na verdade, Petra, se você já ouviu falar de Petra, a grande cidade vermelha no arenito, cidade nabateia, fundada em 312 aC, ali se desenvolveu, tomada posteriormente pelos romanos. Retomaremos isso quando fizermos a Transjordânia. Mas os nabateus eram extraordinariamente bons em movimentar o tráfego nesta área de Negev, certo? Então, eles souberam passar por essas passagens difíceis, subidas difíceis.

Eles sabiam onde estava a água e, na verdade, controlaram o comércio de especiarias por aqui nos primeiros séculos de sua colonização, porque se mudaram da nossa área de Edom, na Transjordânia, para toda esta área. Eventualmente, com o passar do tempo, à medida que os romanos chegaram e assumiram o comércio de especiarias que controlavam, a cultura nabateia se estabeleceu e eles aprenderam a fazer agricultura e tornaram-se realmente bons na gestão da água e dos recursos hídricos. Assim, embora não dediquemos muito mais tempo a falar sobre isso, as cidades de Avdat, Shifta, Nitsana e Mamshit ainda são, como sítios arqueológicos, locais maravilhosos para ver como as culturas nabateias realmente lidaram com a água.

Mais adiante, apenas como observação, novamente, não temos tempo para abordar esse assunto nesta palestra, mas os nabateus se converteram ao cristianismo. E assim, em várias dessas cidades nabateias, também vemos igrejas realmente

interessantes e tipos de estruturas monásticas. Então, esses serão nossos principais locais, mesmo que estejam fora do Negev propriamente dito.

Queremos fazer uma anotação de Cades Barnéia bem aqui, meio que no limite. Se você olhar para aquela linha pontilhada que estávamos traçando entre o extremo norte do Golfo de Eilat e Gaza, observe o quão perto está Cades Barnéia. E esse nome, suspeito, nos lembra quando pensamos nos israelitas em seu caminho após o Monte Sinai em direção à terra prometida.

É de Cades Barnéia que Moisés enviará espiões para a terra. Claro, eles voltam e há um desvio de 40 anos que será feito, e isso será localizado naquela área geral. Há muito mais a dizer sobre isso também, mas neste ponto precisamos continuar caminhando.

Vamos fazer uma pausa e pegar apenas um pouquinho do material na tela que já mencionei até certo ponto. Mais uma vez, a vida estável no Negev não foi tão fácil. Eles seriam pessoas semi-nômades, marginalmente assentadas, mas o comércio de especiarias, como já dissemos, era extremamente importante.

E, portanto, no comércio de especiarias através do Negev, eles subiriam aquela subida, desculpe-me, do Vale do Rift, seguindo para a bacia oriental ou através do deserto de Zin. Bem, estamos indo desde o comércio de especiarias até o fato de que os patriarcas realmente tentam se estabelecer no Negev. Eles se movem para frente e para trás.

Temos Abraão e Isaque lá, e mencionei o nome Gerar um pouco antes, e esse será um nome importante em termos de onde Abraão e Isaque se estabelecerão. Sabemos que eles têm alguma discórdia com Abimeleque, rei dos filisteus. Não vou me aventurar em nenhum dos tipos de questões de namoro aqui em termos de patriarcas e filisteus, mas pelo menos para nossa preocupação, há batalhas e muita, como eu disse, contenção sobre quem tem direitos sobre a água.

E você se lembrará, ao ler as narrativas de Gênesis 21 e Gênesis 26, que eles estão na verdade tapando poços, e então eles têm que fazer um tratado, e eles têm que fazer um juramento. Você tem o nome de Be'er Sheva. Be'er tem boas intenções.

Sheva significa sete e juramento, quando há sete criaturas, cordeiros que são mortos como parte desse juramento específico, e o nome vai preservar isso. E então já mencionamos em termos de história, Cades Barnéia é o local de onde os israelitas foram enviados para a terra da promessa. Os espiões foram enviados, mas voltaram com esse relatório.

Então eles estão vagando, e parecem vagar principalmente pela área selvagem de Zin durante esses 38 anos. Anteriormente, acabei de deixar cair a nota de que David

ficará estacionado em um lugar chamado Ziclague, a bacia ocidental do Negev. E apenas uma nota rápida aqui também, é durante esse período que Davi, na verdade, porque ele foi perseguido por Saul, e tem sido uma situação muito feia e confusa, ele passou para o rei filisteu, Aquis.

E o que Achish faz é contratar David para ser o que Jim Monson chama de xerife do Negev. E assim, como ele está estacionado em Ziclague, ele provavelmente não está apenas lá embaixo, girando os polegares. Ele está, sem dúvida, supervisionando todas as coisas comerciais que vão e voltam.

Ele também está protegendo os clãs do sul das tribos de Judá dos ataques dos amalequitas. Ele também está fazendo um pequeno subterfúgio com o próprio Aquis, porque dirá a Aquis que está atacando os clãs de Judá. Então David, em Ziclague, recebeu uma comissão muito interessante lá e o tempo que ele passa lá.

Poderíamos passar muito mais tempo lá também, mas não o faremos. Apenas em termos de algumas anotações bíblicas importantes, o termo de Dã a Berseba é usado principalmente para indicar, de forma rápida, a extensão do Israel administrativo. Portanto, embora tenhamos uma monarquia unida, quando você vê de Dã a Berseba, você reconhece que o texto está falando sobre Israel do norte, porque Dã será um lugar no norte.

Veremos isso mais tarde. E então Beersheba é o local, você sabe, e esse será o nosso limite sul. Os israelitas vão um pouco mais para o sul? Sim, eles fazem isso de vez em quando.

Eles ficam um pouco mais ao norte? Na verdade, especialmente durante os reinados de David e Salomão. Mas Dan para Beersheba é a nossa nota geopolítica aqui. E então mencionei há pouco, temos de facto este grupo de pessoas chamadas Nabateus, que, juntamente com o resto do Império Romano, se converteram ao Cristianismo no século IV.

É isso que precisamos dizer sobre a história. Estas são apenas algumas fotografias para nos dar uma ideia do que procuramos ou esperamos da experiência no Negev, e tentarei fazer alguns comentários à medida que avançamos. Se você olhar atentamente para aquela fotografia, verá, bem, um pouco de verde aqui embaixo, na própria bacia desta região selvagem, com o curso da água como ela passaria.

Mas, em geral, é escasso. É estéril. Se você quiser ter uma perspectiva de tamanho, estou bem ali.

Isso lhe dará uma pequena perspectiva sobre distância e tamanho. Estamos olhando de oeste para leste. Assim, através do que seria o Aravah, aquela extensão de aridez ao sul da extremidade sul do Mar Morto e em direção à Transjordânia.



Aqui está apenas uma pequena foto dessas cristas calcárias chamadas de Terras Altas do Negev. Ao olharem para isto com atenção, quero que vejam algo porque, sim, tufo rochosos de material, mas aqui temos um campo cultivado muito pequeno. E a razão pela qual isso pode acontecer é porque as pessoas que vivem lá agora seguem os mesmos princípios que as pessoas seguiam na antiguidade.

Quando chove, se você tiver alguma barreira em um desses cursos de água, isso força a água que está fluindo a desacelerar para penetrar neste solo solto e estar lá em um reservatório suficiente para manter as coisas crescendo. Os nabateus fizeram isso, os israelenses modernos também. Aqui temos um redemoinho no Neguebe, levantando um pouco daquele solo, daquela poeira muito fina, e então novamente nos lembramos de Isaías 21.1 nesse contexto.

Esta é uma fotografia muito antiga. Na verdade, mostra a estrada curva fechada do período do Mandato Britânico, mas estou mostrando-a, embora seja antiga e um pouco avermelhada, para nos dar uma indicação de como é ir da bacia até o fundo aqui, extremo sul, ao sul da extremidade sul do Mar Morto, por todo o caminho até esta região, e então as rotas na antiguidade e até mesmo no período do Mandato Britânico, e mesmo agora, continuariam. Eles passam pelo Maktesh, que é um pedacinho do Maktesh, o pequeno Maktesh bem aqui, e depois seguem para a bacia oriental do Negev.

Apenas algumas notas sobre uma vara também, outra fotografia antiga, mas que nos é muito útil. Se você olhar para isso, verá duas áreas gerais de escavação. Um está aqui, é mais baixo, o outro está aqui, em cima, sem dúvida, e mesmo que essas sejam as únicas áreas que foram escavadas naquele momento, você também vê as indicações do que era uma espécie de muro de recinto. neste ponto.

Vamos nos concentrar principalmente neste segmento, embora eu tenha um pouco a dizer também sobre o baixo Arad. Aqui está aquele Arad superior, olhando agora para aquela seção que vimos abaixo. Esta é a parte da cidade do início do Período do Bronze, ou seja, 3.000 a 2.000 aC.

É fascinante que uma mulher que escavou isto, a arqueóloga Ruth Amiran, tenha indicado nas coisas que estava a encontrar, então os achados indicam que havia ligações com o Egito durante este tempo, e Arad era realmente um grande centro empresarial com coisas a ir e vir. Entre muitas outras coisas interessantes sobre este local é que ele não possui fonte natural de água, nem nascente; isso não nos surpreende; estamos no Neguebe. Mas aqui, os projetistas da cidade criaram uma bacia hidrográfica.

No começo estava lá, mas está estruturado para que na cidade antiga tudo o que sempre que chovesse descasse aqui, e haveria um poço bem naquela área, então

tomei muito cuidado com isso. Esta zona constituía alguns templos dessa época, e aqui também se encontram algumas estruturas habitacionais. Nosso foco principal, entretanto, para Arad será a cidade alta.

A cidade alta, como creio ter mencionado há pouco, trata ou representa o período israelita, portanto estamos na Idade do Ferro, e é um centro administrativo muito pequeno nessa altura. Agora há muito mais a dizer sobre isso, mas é claro que só podemos nos concentrar em um pouco, e há duas coisas que realmente queremos mencionar. Uma das descobertas notáveis em Arad foi o que os arqueólogos determinaram ser um templo.

Agora, se você olhar para isso, temos uma visão geral deste templo. Aqui seria o pátio. Aqui estava um altar, um altar ao ar livre.

Aqui você está chegando um pouco mais perto, mas o que realmente vamos focar é neste segmento aqui, porque as pessoas que escavaram isso e analisaram e tentaram desempacotar e fazer aquela arte de interpretação encontraram coisas muito significativas. Eles o chamavam de Santo dos Santos porque havia dois altares de incenso. Como eles sabem disso? Porque em cima havia alguns restos de incenso que haviam sido queimados.

A propósito, se você for ao Museu de Israel em Jerusalém, poderá ver alguns deles. Estes são fac-símiles aqui. Você pode ver as coisas reais.

Eles também encontraram uma pedra monolítica. Já mencionamos pedras monolíticas antes. Eles encontraram um, mas ao olharem para a base onde encontraram aquele, obviamente tombado, viram uma depressão na rocha, e então estão presumindo que uma segunda também estava lá. E é claro que tem havido muita discussão em termos do que essas duas pedras monolíticas representavam.

Eram kosher, por falta de um termo melhor, representando, digamos, duas tábuas da Torá, pedras das tábuas? Ou eram muito menos bons e representavam talvez um deus e a sua consorte feminina, o que aparentemente estava na moda no contexto cultural mais amplo? Baal ou Baal e sua consorte feminina eram algo importante. Para tornar a vida ainda mais obscura neste momento, e ah, isso merece mais 20 minutos de palestra, mas não vai dar certo, houve alguns achados arqueológicos com inscrições falando sobre Yahweh e seu Asherah.

E eles são encontrados em um lugar não muito longe de Arad, um pouco mais ao sul, na rota de caravanas chamada Kuntilat Ajrud. Então, como você pode ver, isso levanta todo tipo de questões interessantes. O que é mais pertinente para nós, talvez, é que quando pensamos na história de Israel, e particularmente na monarquia após a divisão do reino, e pensamos no reino do sul, e pensamos em dois reis que eram muito melhores que o resto deles.

Um foi Ezequias, o outro foi Josias. E à medida que as pessoas juntam, como os estudiosos juntam, as narrativas da reforma de Ezequias que ele efetuou, você pode ler sobre elas em 2 Crônicas 28 a 31. Ao ler sobre isso, e depois juntar as camadas, lembre-se de nossos estratos aqui, das descobertas, descobriu-se que este templo foi destruído em algum momento, e parece que a cronologia disso combina bastante bem com a cronologia das reformas de Ezequias e da destruição de locais de culto estrangeiros.

Existem questões interessantes? Sim, certamente existem, mas pelo menos isso é um começo. Neste momento vamos nos mudar para Berseba, mas quero dizer mais uma coisa sobre Arad. Esqueci de colocar esse slide aí, mas a vida é assim.

Eu disse que havia duas questões importantes a tratar em termos do alto Arad, a fortaleza israelita. A segunda é que foi encontrado um monte de óstracos. No lado oposto daquela fortaleza israelita, de onde fica o templo, encontraram uma sala que tinha 107 óstracos, lembrando que óstraco, singular, é uma peça de cerâmica que traz uma inscrição, um post-it da antiguidade.

E estes são fascinantes. Eles abrangem 350 anos, mas os últimos são particularmente interessantes porque sugerem uma pressão bastante severa vinda de Edom para sudeste. E assim você tem, ao ler nas entrelinhas, uma sensação interessante de que no final ou perto do fim da monarquia da Judéia, quando eles enfrentavam pressão da Babilônia, eles também enfrentavam pressão de Edom para o sudeste, mesmo embora haja muito menos dito sobre isso nos livros históricos.

Ezequiel 25 e 35 sugerem isso, pois vemos algumas passagens condenando Edom naquele ponto. Mas agora vamos para Berseba. Visão geral rápida de Berseba.

Na verdade, estamos em uma torre ou em uma torre. Isso nos dá uma visão geral do lado oeste deste tel de Berseba. Você vê uma espécie de rua bem aqui.

Você vê a estrutura de uma casa. Você vê a parede externa nesse ponto. Vamos nos concentrar novamente em apenas uma coisa, embora haja muito mais sobre o que poderíamos estar falando aqui.

Este é um dos meus ex-alunos muito complacentes que está demonstrando o que algumas pessoas desesperadas fizeram no contexto do Antigo Testamento, que foi agarrar-se às pontas do altar. Esta estrutura particular foi reconstruída. É um fac-símile.

A verdadeira está no Museu de Israel. Mas foi reconstruída a partir de peças que foram encontradas em uso secundário na parede de um armazém. Mas observe um sentido muito, muito claro dos chifres, os chamados chifres neste altar.

Outros exemplos disto foram encontrados em outras partes do país, mas este foi especialmente interessante porque foi encontrado num contexto particularmente destruído e depois reconstruído. A sugestão é que, e novamente, direi isso antes de irmos para o Egito, a sugestão é que assim como Ezequias efetuou uma reforma, e talvez vejamos evidências disso em Arade, a reforma de Josias pode ser refletida naquele país destruído. altar com chifres em Berseba. Há muito mais a dizer sobre isso em termos do contexto em que foi encontrado, e também uma referência muito interessante à porta de Berseba, porque em 2 Reis fala sobre a reforma sob Josias, e na verdade fala sobre a porta de Berseba. Berseba.

Portanto, algumas conexões fascinantes que não temos tempo de investigar neste momento. Eu adoraria tirar um tempo para perguntas, mas vamos dar uma olhada muito, muito rápida no Egito, principalmente porque, como eu disse há pouco, o Egito, definido realmente pelo Rio Nilo, Alto Egito, Baixo O Egito, a área do Delta aqui mesmo, teve um grande impacto ao longo dos séculos sobre o povo de Deus. Não só dos tempos em que lá estiveram, não só do Êxodo mas também, como vemos ao longo dos séculos, de vários faraós que tentaram seguir esse caminho internacional.

Lembre-se, temos uma grande conexão por aqui, e assim, especialmente nas nossas 18ª e 19ª dinastias, os faraós vão aparecer de uma forma importante. Mencionei o Alto Egito e o Baixo Egito há pouco, e apenas um lembrete de que, como o Nilo flui do sul para o norte, embora no mapa isso pareça realmente de cabeça para baixo, este é o Alto Egito, aquilo é o Baixo Egito. Em termos do próprio Egito, é definido principalmente com a primeira catarata.

Novamente são áreas sedimentares, mas haverá granito, o que estou tentando dizer, lugares ao longo de toda a área do Nilo chamados cataratas. E assim a primeira catarata à medida que nos movemos de norte a sul irá definir, de um modo geral, a fronteira sul do Egito geopolítico. Não consigo enfatizar o suficiente o significado do Nilo em termos da vida diária e, portanto, da adoração diária do Egito, do povo do Egito.

Escusado será dizer que algo que fornece água e, portanto, uma fonte consistente de água e, portanto, fertilidade agrícola e, portanto, segurança econômica. Quero dizer, você pode juntar tudo isso repetidamente, como vimos, e o Nilo será visto como uma fonte extremamente importante. Havia muitos festivais que aconteciam ao redor do Nilo.

Temos muitas estruturas importantes construídas nesta área. Nossas pirâmides, as Pirâmides de Gizé, estão agora muito perto de nossa grande megalópole, o Cairo, mas essas são as três pirâmides principais que estão aqui, cercadas por outras menores, bem aqui. Na verdade, estamos em um dos menores aqui.

Toda esta série foi escavada e foram feitas escavações fascinantes. A famosa Esfinge também está nesta área. E então, quando você voa desta área ao redor do Cairo em direção ao sul, você vê muitas e muitas dessas pequenas saliências ao longo do Nilo em pirâmides escavadas também.

Portanto, embora os vejamos, há mais deles do que simplesmente aqueles. Em um lugar chamado Karnak, que fica mais ao sul ao longo do Nilo, Luxor, se você está pensando em um termo mais moderno para nós, Tebas, se quiser adicionar isso lá também. Mas em Karnak temos uma estrutura de templo em curso que começou a ser construída no século XVIII a.C., acrescentada por faraó após faraó após faraó, acrescentando contextos de adoração extremamente importantes, bem como locais onde eles poderiam se gabar das coisas que conquistaram.

Temos até algum material adicionado por Alexandre, o Grande, no século 4 aC. Então, essa é uma estrutura contínua e crescente. Queremos notar que nesta rota em particular, temos uma série de esfinges, e são esfinges com cabeça de carneiro, o que é um pouco incomum, mas o carneiro era uma parte importante de toda a panóplia de divindades de que falamos.

A procissão aqui reflete o fato de que, sendo o Nilo tão significativo em termos de divindade, houve, acho que estou me lembrando corretamente, mais de 60 dias que foram dedicados a festivais religiosos, e muitos deles ocorreu no contexto da ligação dos templos do Nilo, ao longo do Nilo. Faraó da 19ª dinastia, provavelmente o faraó mais conhecido é Ramsés II. Isto entra em toda uma discussão sobre a data do Êxodo, na qual não entraremos neste ponto, mas queremos notar, antes de tudo, que ele foi um construtor fenomenal.

E então eu só quero mostrar algumas pequenas amostras representativas; bem, estes não são pequenos, mas uma amostra dos comentários de Ramsés, se preferir, sobre si mesmo. Esta é uma estátua de Ramsés, uma de suas esposas entre os joelhos aqui, mas aqui apenas a cabeça, observe que a cobra está na coroa que ele está usando. Ao sul, além de onde Luxor está localizado, você tem um lugar chamado Aswan.

Muitas e muitas coisas interessantes a serem discutidas em relação a esta fotografia em particular e o que ela representa. Mas direi simplesmente o seguinte: o que vocês estão vendo é uma reconstrução de um dos templos importantes de Ramsés. É uma reconstrução, não porque sejam falsos, mas porque foram retirados de uma área que teria sido inundada.

Quando Gamal Abdel Nasser decidiu que iria construir uma barragem no Nilo, isso teria criado um lago atrás dela. Criou um lago atrás dele, e isso teria inundado não apenas este templo, mas vários outros. Eles estariam debaixo d'água.

Então, a comunidade de Antiguidades se reuniu globalmente e levantou o apoio para desmontar esta montanha, levar este templo para dentro daqui, aliás, eu deveria ter dito isso antes. Você tem quatro estátuas de Ramsés, certo? Este é Ramsés, um, dois, três, quatro. Há uma entrada para aquele templo, e dentro dela há sala após sala, chegando até o próprio santuário interno, onde há quatro divindades representadas na parte sombria.

Mas tudo foi colocado dentro de uma montanha artificial. Esta é uma montanha artificial que foi praticamente construída para abrigar este templo, que foi desmontado pedra por pedra, pedaço por pedaço, marcado e depois remontado novamente. Só para lhe dar um pouco de perspectiva, cada uma dessas estátuas tem 20 metros de altura, o que ajuda a entender um pouco.

Este é um bando de intrépidos Gordonitas de quando visitaram aquele templo. E aqui temos aquelas figuras numinosas sombrias que estão na parte mais interna do templo de Ramsés II, quatro delas. Como eu disse, no caminho há parede após parede, muitas delas falando do próprio Ramsés.

Bem, há muito mais a dizer sobre o Egito. Não fiz justiça, mas no nosso estudo regional, queremos encerrar agora este estudo em particular, falando sobre o Sinai. Porque obviamente o Sinai, aquele pequeno triângulo, aquele deserto do Sinai, é um nexos importante entre a cultura do Egito e o que teremos em Israel propriamente dito.

E, claro, foi onde Deus fez a sua aliança com o seu povo. Então precisamos estudar isso pelo menos um pouco. Aqui está novamente um desenho muito simplificado da área do Sinai, e queremos entendê-lo um pouco porque não é apenas um tipo de triângulo monolítico, por assim dizer.

Só para nos lembrarmos, aqui estamos falando da nossa área metropolitana de Negev. Aqui está aquela pequena parte que sai do Aravah chamada Deserto de Zin. Aqui temos Cades Barnea bem aqui.

Para revisar um pouco o Negev, aqui está Beersheba bem no centro da nossa gravata borboleta e da nossa base ou sistema. Eu simplifiquei terrivelmente. Terá todos os tipos de tentáculos por aqui.

Mas em termos do próprio Sinai, também queremos saber que existem regiões distintas do Sinai. Então, bem aqui, dunas de areia, são o tipo de coisa que também caracterizará as áreas das quais já falamos em termos de planície e areia dos Filisteus e assim por diante. E então voltaremos ao que fica mais ao norte um pouco mais tarde.

Mas através dessas areias e dunas de areia na área norte do Sinai será o caminho dos filisteus. Então, só para lembrar, quando os israelitas estavam saindo do Egito, temos aquela passagem que diz que o Senhor não queria que eles seguissem o caminho dos filisteus. Então eles acabam virando e seguindo um caminho diferente.

Eles acabam cruzando a área de Bitter Lakes aqui. Eles terminam no Monte Sinai. Vamos acompanhar uma das possíveis caminhadas que eles fizeram brevemente.

Mas depois que tivermos nossa areia do norte, área arenosa, assim como vimos com Shephelah aqui em cima, a elevação vai subir um pouco, certo? Portanto, temos contrafortes e você verá outra rota vermelha bem aqui. Este foi o nosso caminho dos filisteus. Agora, aqui está a indicação do que temos quando Hagar, a serva egípcia de Sara, sai e volta para casa, no Egito; diz em Gênesis 16 que ela está seguindo o caminho de Sur, o que poderia se referir a esta linha de fortalezas ao longo da fronteira do Egito.

Leitura interessante, James Hoffmeier leciona na Trinity Evangelical Divinity School, fez muitos trabalhos sobre os israelitas no Egito, os israelitas no Sinai, e também fez importantes trabalhos arqueológicos aqui e escreveu sobre isso. Então, apenas uma referência, uma nota de rodapé nesse ponto. Esses dois são, bem, no que diz respeito ao deserto, relativamente hospitaleiros.

Mas então você entra nesta região aqui. Chama-se Eti e é realmente vasto e árido. Deuteronômio 8 versículo 15 fala sobre aquele vasto e árido deserto pelo qual o Senhor conduziu o povo, cheio de escorpiões e cobras, víboras, reconhecidos como alguns dos habitantes desta área.

E finalmente, fomos para o norte, contrafortes, Eti, área terrivelmente árida. Aqui em baixo temos as nossas montanhas de granito. A propósito, você se lembra da nossa coluna geológica da segunda ou terceira palestra que demos? Granito, a pedra fundamental.

Além dessa areia, temos estruturas de areia aqui. Ainda por cima aquele calcário, que nos dá um pouco mais em termos de capacidade hídrica. Isso não quer dizer que não haja nascentes aqui, mas não há muitas aqui, certo? De qualquer forma, montanhas de granito do sul.

E embora, para ser totalmente honesto com você, divulgação completa, há pelo menos 11 sugestões em termos de onde o Monte Sinai bíblico está localizado. Alguns deles estão nesta área. Na verdade, há um bem aqui.

Tenho tendência a concordar com aqueles que a localizam tradicionalmente, remontando pelo menos ao século V, VI, talvez até antes, nesta zona granítica

meridional. Por que? Bem, porque como Deus está guiando o seu povo, eles são um grupo desorganizado de pessoas. Eles não têm nenhum tipo de organização.

Eles foram escravos durante séculos. E então eu sugeriria que ele os levasse para uma área isolada que será importante para transformá-los em seu povo no ano seguinte. Veremos um pouco mais sobre isso daqui a pouco, mas as fontes de água precisam falar um pouco sobre isso.

Não choveu muito, como já mencionei. Existem fontes e oásis em alguns desses lugares, e o maior, sem surpresa, está em Cades Barnéia. E então, quando olhamos para o mapa anterior, aqui está ele novamente, vemos este conjunto de linhas azuis representativas, muito mais, mas que irão drenar a parte norte do sopé e norte do Sinai e sair para o Mar Mediterrâneo.

E Cades Barnea estará localizada nessa área geral. E então algumas fontes adicionais em vários lugares. Apenas uma espécie de tour visual a caminho aqui.

A propósito, devo dizer também que os israelitas não eram o único povo no sul do Sinai, se é que era onde eles estavam, pela sua experiência da aliança. Há evidências de templos egípcios lá também, um lugar chamado Serabit el-Khadim, que era um templo egípcio muito importante muito antes de os israelitas chegarem lá. Bem, você sabe, digamos que os israelitas cruzaram o Mar dos Juncos, provavelmente não o Mar Vermelho, mas o Mar dos Juncos, é isso que o hebraico significa, provavelmente aquela área ao norte da ponta norte do Golfo que tem direito na maioria mapeia Bitter Lakes e, claro, agora é o Canal de Suez que passa por isso.

Mas de qualquer forma, existem oásis ao longo de algumas áreas enquanto eles viajam. Mas então você vai mais para o interior e é áspero e acidentado. Seguindo ao longo dos wadis que descem em direção às montanhas de granito do sul, você vê um oásis aqui.

Os israelitas encontraram oásis. Eles obviamente precisavam da provisão de Deus além deles em termos de água, e nós temos provisão de água, especialmente quando lemos a narrativa em Êxodo 17 e depois em Números 20 também. Quero voltar a esse caso se conseguir fazer isso.

Aqui vamos nós. Como eu disse, mesmo na zona sul do Sinai, na parte sul da península, há uma série de sugestões em termos de que poderia ser o Monte Sinai. Este foi um deles durante vários séculos, uma possibilidade, o Monte Serbal.

E há uma espécie de pequena capela na área também porque as pessoas comemoraram isso. Você vê o oásis abaixo aqui. Mas provavelmente o nosso candidato mais reconhecido e de longa data é um Monte Sinai aéreo e tradicional.



O termo para montanha em árabe é Jebel, e é chamado de Jebel Musa, a Montanha de Moisés. No sopé daquela montanha específica, que ainda se pode subir, há uma capela no topo, mas ao pé dela está o Mosteiro de Santa Catarina, e poderíamos passar um dia pelo menos, uma palestra, conversando sobre as coisas que estão lá dentro, falando da coleção de ícones que escapou ao movimento iconoclasta e é uma coleção de ícones fenomenal, falando da biblioteca que produziu uma série de manuscritos significativos, falando do fato de que no recinto que data do século VI, nós temos uma torre de minarete e um campanário aqui porque houve momentos em que as comunidades realmente permaneceram unidas. Bem, isso será apenas um encerramento de onde estivemos hoje, não que nada disso tenha sido completo, mas nos dá uma sensação.

Fizemos Negev maiores e bíblicos. Fizemos o Egito apenas brevemente, com uma pequena olhada especialmente na 19ª dinastia, mas tanto a 18ª quanto a 19ª dinastias afetaram Israel. E finalmente, nos concentramos no Sinai por causa de seu significado em termos da aliança de Deus com seu povo e de dar-lhes instruções na forma da Torá.

Vamos parar com isso e continuaremos com nosso próximo estudo, que será Jerusalém no próximo estudo regional.

Esta é a Dra. Elaine Phillips em seu ensinamento sobre Introdução aos Estudos Bíblicos. Esta é a sessão 5, Estudos Regionais: Negev e Sinai.